

(Editor)

A. J. MARTINS

PROPRIETARIOS
MARTINS & ZENOGLIO
ASSINATURASAno 65 cent.
Semestre 32
Trimestre 18

(PAGAMENTO ADIANTADO)

O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

DIRECTOR: JAIME ZENOGLIO (Zé Lino)

Redacção e administração:—Rua da Avenida, n.º 6 ————— Composição e impressão: Tipografia Caldensa de José da Silva Dias—CALDAS DA RAINHA

(Administrador)

ARNALDO MARTINS (Arjumar)

Aceitarse toda a colaboração desde que não fira a nota politica nem ofenda susceptibilidades não se devolvendo, porém os originaes ainda que não sejam publicados

AVULSO, 1 CENTAVO

A MOBILISAÇÃO NAS CALDAS

Os nossos leitores devem já saber pelos jornais da capital, que para esta vila virá uma parte das forças que seguirão para o teatro da guerra, afim de as submeterem a um mês de exercicios.

Tambem devem saber, como é já voz corrente, que se julga ser mais de três mil o numero de praças que virão aqui alojar-se. Calculem agora o que será a pacifica vila das Caldas durante o tempo que aqui se demorarem as tropas. Não fazem, talvez, uma pequenina ideia de qual possa ser o resultado destas mobilisações.

E dizemos mobilisações porque não é só da mobilisação militar que tratamos, mas tambem das mobilisações civis, comestiveis, monetarias, etc. . . .

E estas, certamente, não serão muito inferiores áquelas.

Passemos a explicar: Sendo certo que a mobilisação é a acção de pôr em movimento, imagine se o grau que atingirá esse movimento numa terra relativamente pequena, cuja população é de repente aumentada com mais de três mil habitantes. E então que habitantes! Militares!

Talvez vos admireis, caros leitores, da nossa exclamação. Contudo é muito razoavel. Pois para sustentar três mil soldados durante um mês, quantas sacas de grão, quantas caixas de massas, quantas arrobas de batatas e bacalhau e quantos centos de couves não serão precisos?

Ai temos nós a mobilisação do grão, das massas, do bacalhau e das batatas, das couves, etc., etc.

Como consequencia destas, temos então a mobilisação da massa (dinheiro) que deve ser respeitavel.

Temos depois a mobilisação das criadas de servir e das meninas casadoiras. E esta será a mais importante.

O que nos tem feito matutar um bocado, é a forma como se remediará a falta de sopeiras que, pela certa, se ha de fazer sentir.

No entanto, parece-nos que achámos, e não será para estranhar que se vejamos com frequencia, sentados nos bancos da Mata, do Parque, ou mesmo da Praça, uma sopeira acompanhada de meia duzia de discipulos de Marte.

Assim tambem não será nada para admirar ver-se na rua uma menina seguida de dois ou tres alferes que, de sociedade, lhe vão fazendo *pe...* dos ditos. . .

Só desta forma poderão remediar a grande crise que de certo haverá.

Alem destas, teremos ainda outras mobilisações mais ou menos importantes, de coisas diversas, como: pevides, tremoços, temperos para rancho, como sejam: azeite, cebolas, alhos, tomates, etc., etc.

Estávamos agora a lembrar-nos, se não se dará o caso de, depois ficarem nas Caldas mais soldados e coroneis, do que havia antes da mobilisação.

Não é mesmo coisa que cause espanto, se para o ano começar ai a aparecer de todos os lados, uma legião de pequeninos soldados e officiais de todas as patentes, já fardados e equipados, prontos a marchar para a guerra!

São efeitos da mobilisação!!! . . .



Desilusão

Minha'lma está abatida,
Meu coração está sangrando,
Não tenho mais alegria . . .
Minha'lma vive chorando! . . .

Tu sabes da minha dôr
Conheces minha amargura,
Ao teu desprêso prefiro
A pedra da sepultura.

A ofensa que praticaste
Feriu-me fundo no peito;
Coração feito de gelo,
Eu morro por teu respeito.

E' bem triste a minha vida
E' cruel a minha sorte,
Só encontrarei alívio
No seio da negra morte! . . .

Gira Suelo



Expediente

Consideramos assinantes todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal e que o não devolvam no prazo de 8 dias.

Ai o Tens, Não o Quero

O que vou descrever não é um conto electrico mais ou menos inverosimil; não é uma historia interessante; não é tambem uma invenção da minha mente; é um poema real, um poema microscópico impregnado de singelêa e não isento de delicadessa, urdido do natural e observado por mim proprio no local da acção ha ános, a tantos de Agosto de 1902.

Era numa d'essas noites de festal, no formoso e odorifero jardim da Estrela, na cidade de marmore e de granito, plantada á beira mar.

A banda dos marinheiros executava primorosas peças de musica classica e no espaço resoavam docemente as melancólicas notas de harmoniosas melodias; durante este tempo eu passeava intranquillo esperando a chegada de uma pessoa que se fazia esperar demasiadamente, a julgar pela minha impaciencia.

Varias vezes intentei distrair o meu mau humor e . . . nada . . . impossivel! . . . Tudo me enfatiava, tudo me aborrecia.

De improvizo, nem mesmo me recordo o motivo, detive-me instintivamente e sentei-me em um dos muitos bancos que tem o jardim á orla do seu pequeno lago.

Não estava só; ao meu lado brincavam dois *bibés* que, poderiam contar oito a nove ános, quando muito.

Erem um menino e uma menina, muito elegantes, dois anjos, que não podiam albergar em sua alma nem a paixão nem a inveja; nem o odio nem a ambição.

De repente, e por alguma infantibilidade sem duvida, separaram-se mal humorados.

Ela ocultava o seu lindo rosto rosado entre as suas pequeninas mãos, e ele olhava-a triste, compungido e como que arrependido do mal que tinha motivado esse mau humor; queria pedir perdão da sua culpa e emendar a sua falta.

Em seus negros olhitos pareceu fulgurar-lhe uma idéa repentina, e aquêle homenzito aproximou-se d'ela e . . . um beijo soou! Não pude deixar de sorrir-me e isso dissipou por momentos as minhas preocupações dando-me que pensar depois.

A menina olhou-o com certo ar de ofendida e com magestade e desprezo ao mesmo tempo, acerçou-se do seu amiguinho e beijando-lhe orgulhosa a fronte exclamou com dignidade comica: — *Ai o tens, não o quero.*

S. Heitor
actor

Talvez quizessem

Então os conspiradores de quarta-feira não queriam vir pelas Caldas para arrebatar mais acólitos e levá-los consigo para Leiria!

Ora os *gajos*! Talvez julgassem que nas Caldas havia d'essa gente. Pois enganam-se! Aqui é tudo gente honrada e amiga da paz! Falaremos! . . .

DE RASPÃO

O CEU DE VIDRO

Milão possui a falada galeria próximo à praça do Duomo, onde se juntam as maiores celebridades até ao figurante mais reles, as Caldas levam-lhe a palma com a sua galeria envidraçada, vulgarmente chamada — o *ceu de vidro*.

Hoje pode-se considerar decadente, é apenas actualmente um simples corredor de passagem, nada mais! Mas dantes?! O leitor não calcula o que o *ceu de vidro* representava na vida caldense! Era o lugar onde se discutiam as questões mais palpitantes, onde se divulgavam os escandalos de A e de B, onde se iniciavam namoros, e onde os maridos tinham mais *dóies de cabeça!*

Também lhe chamavam o *ceu zoologico*, pois havia o *Parão* pianista, o *Rato* guardaportão e o *Lobo*.

Hoje apenas nos resta o *Lobo*, que de ano para ano está cada vez mais manso.

Assim de ano para ano, o *ceu de vidro*, que assistiu às scenas mais palpitantes, está sem interesse, banal, com umas portas de ferro que mais parece uma penitenciária.

Nem sei como lhe chamam o *ceu de vidro*, porque nos tempos de hoje chamar-lhe *ceu*, cheira a *thalassa* como burro!

Desde já propomos que lhe mudem o nome, agora no inverno ha pouco que fazer, será um agradável passatempo.

MIGUEL DA PONTE

Valha-nos isso.

O *Sulão High-Life*, apresentando a 1.ª serie das fitas da guerra europêa, prestou um grande serviço ao publico caldense, pois todos se convenceram de que pode haver uma guerra sem mortos! Que consolação!

Resmungue-se:

Que se o Julio Matias fôr para a guerra não haverá depois quem tire as fotografias.

— Que o Rodrigues mandou vir directamente do estrangeiro um novo repertorio para o seu quinteto.

— Que um digno senador municipal pensa em mudar o registo civil para a casa onde está a nossa redacção.

— Que não podia ter escolhido melhor local.

— Que o sr. dr. Brito Camacho vai interessar-se junto do governo para que seja instalada para o ano que vem no lago do Parque uma escola de natação.

— Que o Constantino de Matos mobilizou os seus *cauhões* para os enviar para a guerra europêa.

— Que se o Julio Matias não fôr para a guerra, irá para porteiro do Club durante a época de inverno.

— Que para isso já mandou fazer o casaco da ordem.

Deve ser soberbo!...

Um conhecido maestro pensa fazer uma óde sinfonica, que será executada na explanada da Mata. A obra dizem-nos que é inspirada na guerra actual; sendo descritiva ha já varios nomes de conhecidos *artilheiros* que darão o seu tiro com polvora sem fumo... para não incomodarem.

Pensamentos... bem pensados

Ha um suplicio maior que o de Tantaló.
— E' ser mulher e nascer muda.

A grande vantagem dos tolos é que não sabem aquilo que ignoram.

As mulheres são pendulas, que começam a atrazar-se a partir dos trinta anos.

Para se ser feliz são precisos dois muitos e dois poucos; muita saude e muito dinheiro, pouco coração e pouca inteligencia.

Os remorços são saudades que azedaram.

André Brun

Era favôr.

Pedimos aos engraçadissimos *escriptores* (?) Noronha e Casimiro, a finesa de colaborarem no nosso jornal, para ver se assim conseguem alguma piada.

Tenha paciencia.

O Casimiro ficou furioso por a companhia do Ginnasio não ter vindo dar umas recitas nas Caldas.

É natural, ele esperou ganhar rios de dinheiro!

É uma mina

Hein? Que tal, ó meninos?...
Uma divisão completa
De *militança* *escorreita*
E 'scolhidos dos *ólhinhos!*...

Vendedores das *hortaliças*
Arregalem bem o olho:
— Um escudo por um *repolho*,
— Oito tostões tres *nabijas*.

Vendam todos os *tomates*
As *seuoras* e os *pepinos*
Por bom preço, *sejam finos*!
Não se prendam com *empates*.

Oh! feição *salchicheiro*
Não tenha medo ao *leitigo*.
Encareça-me o *chouriço*,
E os *presuntos*, meu *brejeiro*.

E ólhe caro *amiguinho*:
Não pense de tudo isto
Que eu não tenho, *pois tá visão*,
Uma ideia, um *arranjinho*...

Hoi de aqui pôr, nesse dia
Em que as *tropas* cá chegarem
Um *batalhão de soperas*...
Dos *olhos* *esbugalharem*.

Eduardo Matos

A esperança é o sorriso da alma e o alento do coração; é a estrela falaz que nos mostra numa miragem um futuro juncado de flores.

Se a esperança fosse realidade, venturoso seria o nosso futuro.

Encontrar um verdadeiro e sincero amor, é abrir um cofre de segredo.

Conhecêmos quem amámos e ignoramos quem nos ama.

Entre a dor e a saudade vem os infelizes à flôr da esperança.

P.

CONTOS

O procurador geral das corôas

(Conclusão)

Se a peça tinha sido um fiasco, era com um parecer grave que ele dizia ao infornado autor.

— «Meu amigo, nós, os homens de talento, devemos ser superiores a certas coisas. E' até um consolo sermos pateados por uma cambada de burros como este publico de agora. Que quer você? Só lhe serve a pornografia e a banalidade. Você é um tipo fino. Trabalha, não para ganhar dinheiro, como certos futriqueiros, mas para seu prazer espirital. O publico não o entende. Que importa? Ha sempre dois ou tres — ou um que seja, — que o apreciam. Olhe: a mim, ontem, no terceiro acto, vieram-me as lagrimas aos olhos naquella scena da mãe e do coronel...»

Na hora da agonia, a mulher, que era muito religiosa, entendeu que devia reconciliar com Deus o livre pensador, que elle sempre fôra. E, aproveitando o estertor do moribundo, mandou a dois filhos, que tinha mais á mão, chamar cada um seu padre, não fosse a religião atrazar-se por acaso e não encontrar senão um defunto. Mal o primeiro padre chegou e entrou de resar a preço dos agonisantes, logo o outro se apresentou e, a pedido da mulher do doente, começou tambem requerendo a misericordia divina e repetindo o latim do colega.

Ao final, cada padre se ajoelhou, curvando a cabeça, junto ao leito do moribundo. Este, na hora de expirar, abriu os olhos, mirou para cada lado, viu as carecas circulares dos dois sacerdotes e, aos pés da cama, a mulher toda em lagrimas. Então, sempre encostador, as suas ultimas palavras foram:

— «Balbina... empresta-me estas... duas... corôas.

E morreu.

André Brun

(Do livro *Cada vez peor*)

Despedida

O actor Scipião Heitor, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, vem fazê-lo por este meio agradecendo a todas as provas de estima que lhe dispensaram e a sua valiosa protecção oferecendo o seu humilde prestimo em Vila Franca de Xira para onde retirou na pretêrita sexta-feira 23. N. R. Ao nosso presado amigo e colaborador enviamos um sincero abraço de despedida desejando-lhe mil felicidades.

É muito justo!

O actor Constantino de Matos vai aproveitar a occasião de estar mais proximo de Lisboa, para oferecer ao Observatorio da Ajuda o bombo causador do tremor de terra que tanto pânico causou no Theatro Pavilhão,

Rir... á custa alheia

A mãe duma actriz mostrando a uma amiga a sua filha que passa de carruagem com um sujeito:

- E' a minha filha.
- São casados?
- Ele é; ela não.

Um empregário dum teatro pouco concorrido, para o actor F... seu escriturário:

—Porque é que você na scena da morte fez esta noite uma cara tão alegre?
—Então que quer? O sr. não me paga o ordenado... Os credores não me largam... E a morte nestas condições é um alívio para mim!

Numa recita de amadores:

O galan, faltando-lhe o revolver para assassinar o cínico e tendo á mão... apenas o pé... dá-lhe um pontapé tremendo e exclama:

—Miserável! Has de morrer ás minhas mãos!
O cínico caindo redondamente e sem desmanchar a situação...
—Infame! Mataste-me! Trazias a bota envenenada!

Agapito entra numa pastelaria e pergunta muito aflito ao caixa:

—O sr. tem abobora coberta?
—Tenho sim senhor.
—Então descubra-a porque vem aqui uma musica a tocar a Portuguesa.



Uma anedóta verídica

Ha já bastante tempo entrou no Café Africano desta vila um sujeito que entre outras coisas pediu um bife. Quando porém a criada lhe perguntou se desejava o bife na grelha ou na frigideira o freguês depois de pensar um bocado respondeu:

—Olhe! Traga-o antes num prato.



Banquete

Para comemorar o seu aniversario natalicio, ofereceu aos seus amigos no passado domingo um lauto banquete, o sr. Abilio José da Silva.

No final do mesmo, que constou de apreciadas iguarias tais como *carapaus de escabeche*, etc. foi proferido um brilhante discurso pelo distinto advogado da *Parreirinha* sr. João Coelho Cesar.



MEDITANDO

Fóra, reinava grande escuridão.
Fina chuva caia, persistente
Donde eu estava, muito além um cão,
Talvez sofrendo, uivava tristemente.

Tal conjunto de sons da naturêsa
Fez-me cair em longa apreensão;
Estava eu pensativo e uma tristêsa
Dorida, funda, encheu-me o coração.

Volvendo o olhar para o meu passado,
Olhando a minha infancia tão feliz,
Senti meu coração tão apertado,
Que ali, de balde, dominar-me quiz.

Chorei... sim, e chorei só a ventura
Que perdi logo á minha infancia;
Chorei lagrimas cheias de amargura
E da vida senti repugnancia!...

Gira Suelo

Diversões

Teatro Pavilhão

Com a representação da peça em 5 actos de Maximiliano de Azevedo «D. Inez de Castro» despediu-se do publico caldense na passada segunda-feira, a Companhia Constantino de Matos.

Esta Companhia composta de artistas modestos mas conscienciosos estreitou-se nesta vila em 10 de Maio ultimo, com a peça franceza *A Falsa Adultera*.

Durante o tempo que aqui se demorou deu esta Companhia 60 recitas, subindo á scena 47 peças diferentes, que foram sempre acolhidas com geral agrado, tendo por vezes grandes enchentes.

A todos enviamos um abraço de despedida, fazendo votos para que em Vila Franca de Xira, para onde partiram na sexta feira ultima, tenham uma época bastante prospera e cheia de gloria.

“O TIO PADRE,,

E' o titulo duma comedia em 3 actos que o grupo dramatico dos empregados do comercio brevemente leva á scena no Teatro Pinheiro Chagas, devendo os ensaios começar ainda esta semana.

Sessão animatografica e concerto

Promovida pela Associação de Classe dos Empregados no Comercio, realisa-se na segunda-feira, 2 de Novembro proximo, uma sessão animatografica no Salão Central (Convalescença).

Durante os intervalos far-se-ha ouvir um quinteto composto de executantes da Tuna da classe sob a regencia do distinto amator musical sr. Carlos Silva.

Salão Central

Nêste salão realisa-se hoje uma grandiosa sessão animatografica em que se exhibirão films de grande successo.

Amanhã, grandioso baile promovido pelo pessoal do salão.



Pudéra

As sopeiras das Caldas andam radiantes.
Se lhes parece! A ouvirem dizer que vêem para ai mais de tres mil soldados!



Que pergunta!

Pergunta-nos uma leitora caldense qual o sitio em que se fizeram mais judiarias durante a época de verão! Onde havia de ser? Na barraca do Levy.



Pavoroso!!!

O Levy para imitar as atrocidades dos alemães mandou demolir a barraca.
Faz pavor passar por ali! Credo! Que medo!...



Uma verdade.

Perguntaram-nos ha dias porque será que a cadeia da vila não tem guarda?
—Então não sabem que cá por fóra andam peores?

Frigideira de miolos

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do n.º 2,

CHARADAS: Em frase—*Martelo, Util, Papelaria.*

Electrica—*Servil, livres.*

Combinada—*Baiuca.*

Adicionada—*Batista.*

ENIGMAS: Arte Nova—*Autoridade.*

Por iniciais—*Quem espera sempre alcança.*

CHARADAS

EM FRASE

Despido aqui atraz—1—1

Este homem turco foi muito pobre por causa da caricia—1—1.

Na musica este pelo é do homem—1—2.

Não foi de noite nem é já esta conversa—2—2.

Electricas

Este nome é uma mulher—2.

Trabalhe este magistrado—2.

Combinada

(Por silabas)

1.^a + da = caminho

2.^a + bia = osso

3.^a + tor = guia

4.^a + ca = buraco

Enigma Arte Nova

Nem a honra da mulher
Nem fumo que vai no ar
Nem agua que cai no chão...
Ninguém as pode apanhar

Por iniciais

D	D	N	A	Q	N	T	D
1	2	2	1	1	1	1	2

Pergunta enigmatica

Qual é o paiz da Europa que muitos homens usam no plural?

Arjumar



Salão Central

(Convalescença)

Segunda-feira, 26

Grandioso baile promovido por Jaime Mendes, Joaquim Costa, Artur Marcario e Antonio Germano, empregados deste salão.

Durante os intervalos exhibir-se-hão 3 fitas animatograficas.

ENTRADA

Senhoras 5 centavos
Cavalheiros 16 centavos

Serviço de bufete

Bilhetes de visita
 Em cartão pergaminho, pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol. **ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhóa, 5 a 11

==== CALDAS DA RAINHA ====

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agricolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciaes

Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

Modicidade nos preços

Perfeição e rapidez

Bilhetes postais ilustrados

Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres